

# **Contribuições do PIBID na formação docente de acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Exatas – Habilitação em Química**

**Tiani Chaves Oliveira - tianioliveira@hotmail.com**

**Ricardo Machado Ellensohn - ricardoellensohn@unipampa.edu.br**

**Sandra Hunsche - sandrahunsche@unipampa.edu.br**

## **Resumo**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um espaço de aprendizagem que possibilita a integração entre a universidade e a escola, oportunizando ao futuro licenciando o entendimento e a reflexão sobre a docência e também sobre a realidade escolar. Ao envolver estudantes das licenciaturas em projetos de ação na escola, objetiva contribuir para que as situações concretas do exercício profissional docente sejam vivenciadas já no período da formação inicial. Neste contexto, o presente estudo teve como finalidade fazer um levantamento sobre quais são as principais contribuições do PIBID para a formação docente dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Exatas – Habilitação em Química. A pesquisa teve uma abordagem qualitativa e foi baseada na coleta de dados por meio de entrevistas realizadas com licenciandos Pibidianos e também com ex-bolsistas egressos do curso. A análise das entrevistas mostrou que as atividades desenvolvidas durante o projeto contribuem para a formação acadêmica, de forma que Pibidianos consigam por em prática as metodologias que aprendem na Universidade, conhecendo o espaço e a realidade escolar e adquirindo segurança em sala de aula.

**Palavras - Chave:** PIBID, iniciação à docência, ensino de Química.

## **Introdução**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que oferece bolsas a estudantes tendo em vista a valorização da docência. O PIBID surge para concretizar uma das mais respeitáveis ações do país no que diz respeito à formação inicial de professores, surgindo como uma nova proposta de incentivo e valorização do magistério e permitindo aos acadêmicos dos cursos de licenciatura a atuação em experiências inovadoras ao longo de sua graduação.

O PIBID, criado em 2007 pela CAPES em parceria com o Ministério da Educação (MEC), oportuniza a inserção dos licenciandos com a realidade escolar desde os primeiros

semestres de sua graduação, sob uma perspectiva diferenciada de atuar, permitindo um aprimoramento da docência ao longo de sua formação e preparando-os para seu futuro profissional (BRAIBANTE; WOLLMANN, 2012).

Além disso, possibilita um maior contato do bolsista com a pesquisa na área de ensino, beneficiando o envolvimento dos alunos com a licenciatura, compreendendo melhor toda a complexidade que envolve o processo de ensino e aprendizagem. Dentre os principais objetivos do programa, estão:

[...] elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre a Educação Superior e a Educação Básica. [...] incentivar escolas públicas de Educação Básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério. [...] contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2010, p.3).

O PIBID, ao ter como uma de suas propostas a contribuição para a formação do professor, estimula a docência aos licenciandos das diferentes áreas do conhecimento (SILVA, et al; 2012), apesar do presente trabalho buscar enfoque na área de química.

Nesta área, a deficiência de docentes que atuam na educação básica, bem como os altos índices de evasão nos cursos de licenciatura, já são questões conhecidas por professores e alunos do ensino superior. Licenciandos acabam desistindo do curso por não terem boas expectativas quanto ao futuro profissional, e alguns dos motivos são baixo salário, desestímulo por parte dos professores, condições precárias das salas de aula e falta de material didático. O PIBID, nesse contexto, acaba por assumir um papel de tentar diminuir a evasão e aumentar a procura pelos cursos de licenciatura.

Nesse sentido, o programa cria também oportunidades de formação em exercício para os professores da escola, que na posição de supervisores dos projetos participam no planejamento de ações, juntamente com professores da universidade e licenciandos, a partir da reflexão e discussão sobre questões de aprendizagem, ensino e a real situação da comunidade acadêmica e escolar.

Tendo ciência das contribuições deste programa para a Unipampa, o PIBID do campus Caçapava do Sul – RS, iniciou suas atividades em 2009 com o projeto intitulado como “Articulações Universidade – Escola para qualificação da formação e da prática docente”, envolvendo o curso de licenciatura em Ciências Exatas, único em funcionamento no campus.

De 2009 a 2011 o subprojeto de Ciências Exatas do referido campus contava com 15 bolsistas do curso de Licenciatura em Ciências Exatas, distribuídos nas três áreas: Física, Química e Matemática.

Em 2011, o PIBID contou com outra proposta. Intitulada “Entre a Universidade e a escola: redes que tecem saberes docentes” requereu “pensar a formação de redes inventadas e organizadas pelos saberes docentes na interface docência-ensino-pesquisa-extensão, incentivando a formação de docentes para a educação básica em uma perspectiva investigativa – reflexiva”. (MARTINS, et al., 2014, p.11).

Já em dezembro 2013 uma nova proposta de trabalho surgiu, a qual consistia na atuação em único grupo, ou seja, uma proposta de trabalho interdisciplinar entre as áreas de Matemática, Física e Química, extinguindo-se assim a antiga divisão dos bolsistas de forma disciplinar. Este projeto foi desenvolvido em duas escolas do município de Caçapava do Sul - RS e uma no município de São Sepé.

Contudo, a divisão disciplinar voltou a ser implantada no projeto de 2014. De acordo com a Portaria CAPES nº 096, 18.07.2013 (CAPES, 2013), §2º *Cada projeto institucional poderá possuir apenas um subprojeto por licenciatura/habilitação em cada campus/polo, respeitando a faixa mínima e máxima de alunos por subprojeto.* Em função desta portaria, o projeto PIBID campus Caçapava do Sul voltou a ser dividido em três subprojetos, aumentando o número de bolsistas no campus e envolvendo as três áreas do curso de Licenciatura em Ciências Exatas de forma independente.

Nesse contexto, esta pesquisa tem como objetivo investigar a influência do PIBID na formação inicial dos acadêmicos de Licenciatura em Ciências Exatas – Habilitação em Química da UNIPAMPA- Campus Caçapava do Sul por intermédio das atividades desenvolvidas durante a execução do projeto.

## **Referencial Teórico**

O ensino de Química tem se tornado um desafio para a educação brasileira, pois encontra dificuldades na implantação de estratégias mais eficientes que possam promover um maior aprendizado por parte do educando. Alguns professores não buscam oposição ao modelo de ensino tradicional, caracterizado pela transmissão e recepção de conteúdo e os alunos têm a função de memorizar e reproduzir.

Segundo Maldaner e Piedade, 1995 apud Lima (2011, p.16), o modelo tradicional vem mostrando ao longo dos anos baixos resultados em termos de aprendizado, assim a disciplina

de Química é vista por muitos alunos como algo complexo, criando uma barreira e, as vezes, fazendo com que se julguem até mesmo incapazes de compreendê-la, e como afirma Mortimer (2007) apud Lima (2011, p.16), a disciplina de Química é vista pelos discentes como “bicho de sete cabeças”.

Santos e Schnetzler (1997) apud CACHAPUZ; PAIXÃO (2003, p.32) destacam que o ensino da Química (como o das outras Ciências), deve estar centrado na inter-relação de dois elementos básicos: o conhecimento químico e o contexto social.

Desta forma a aprendizagem passa ser idealizada como transformação ou evolução conceitual, conseqüentemente, o ensino está longe de ser centrado na simples transferência de informações pelo docente, mas passa a ser conceituado como um processo que visa à elevação de tal progresso ou mudança nos alunos Schnetzler (1992) apud Schnetzler e Aragão (1995, p.27).

Segundo Schnetzler e Aragão (1995), o professor que utiliza o modelo tradicional dificilmente entenderá a prática que envolve a profissão docente, para o professor um dos principais causadores do baixo desempenho escolar pode ser a falta de investimentos na área da educação, isso reflete na falta de material didático, carga horária da disciplina, condições de trabalho e também na formação de profissionais, que por consequência, irão atuar nas escolas sem a devida preparação.

Com base em estudos, autores como (Lederman, (1992); Gil-Pérez, (1993 e 1996); Monk e Osborne (1997); Paixão e Cachapuz, (2000) apud (CACHAPUZ E PAIXÃO, 2003, p.32), analisam que as verdadeiras dificuldades detectadas na educação são devidas às precárias estratégias de ensino, é importante que o professor tenha claro quais métodos ele pretende abranger, os recursos disponíveis e como utilizá-los, deste modo atendendo às necessidades dos alunos buscando adequar o tema da aula ao cotidiano dos alunos, facilitando seu entendimento.

Como uma referência para reflexão sobre a atividade docente pode-se apontar os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), elaborados pelo MEC (BRASIL, 1998; BRASIL, 2000).

De acordo com os PCNs para o Ensino Fundamental (BRASIL, 1998), a aprendizagem não se constrói somente pelo professor, companheiros de classe e material didático, mas sim, pela participação do próprio aluno, que transforma, enriquece, e constrói novos instrumentos de interpretação.

Os PCNs têm o papel de proporcionar assistência para a melhoria da educação, sugerindo possibilidades de trabalho e levando os profissionais da educação e a comunidade escolar a refletir o porquê e para quê ensinar.

A escola atual, para todos os educadores, encontra-se em um debate sobre o que se deve ensinar, porque ensinar e como ensinar. Entretanto, para que exista a formação do conhecimento dos educandos em fase escolar, de acordo com os documentos oficiais (BRASIL, 1998; 2000), a escola deve oferecer aulas dinâmicas, atualizadas e contextualizadas, despertando o interesse do aluno, no processo de ensino-aprendizagem, a metodologia, os enfoques, as estratégias e os procedimentos educacionais para o ensino da área são competências a serem promovidas no âmbito de cada disciplina.

A formação de professores de Química tem sido parte de estudo constante (MALDANER, 2006; LIMA, 2011) apud (LIMA; ANDRADE; SUSSUCHI, 2013). As principais discussões são em torno da melhoria do processo de aprendizagem e conceitos químicos trabalhados por professores em sala de aula. Esta melhoria depende, sobretudo, da formação inicial de professores, espaço em que se defenda a reflexão e pesquisa sobre o ensino, o que pode contribuir para a compreensão que para ensinar basta dominar o conhecimento científico (LIMA; ANDRADE; SUSSUCHI, 2013).

Segundo Braibante e Wollman (2012), o PIBID surgiu como uma possibilidade no sentido de contribuir para uma melhor interação entre licenciandos, professores, escola e universidade. Um dos grandes desafios dos cursos de formação docente é o estabelecimento de uma interação efetiva entre o acadêmico com o ambiente escolar de maneira ativa (ALMEIDA, 2010 apud BRAIBANTE, WOLLMAN, 2012).

Lima, Andrade e Sussuchi (2013) tecem algumas reflexões sobre as contribuições do PIBID para formação inicial de professores de química, tais como: melhoria no processo de aprendizagem dos conceitos químicos, refletir e pesquisar sobre o ensino e construção da identidade docente dos bolsistas.

Para a aprendizagem, os conhecimentos científicos tornam-se mais atraentes existindo uma união entre alunos e professores em busca de inovações do conhecimento e suas potencialidades, ou seja, a oportunidade para o aprendizado das relações sociais e dos valores. (BRAIBANTE; WOLLMAN, 2012).

Para Gil-Pérez e Carvalho (1995, apud BRAIBANTE; WOLLMAN, 2012), o professor precisa mudar o ponto de vista sobre o Ensino de Ciências, analisar a matéria a ser ensinada, discutir as idéias docentes sobre o ensino e a aprendizagem das ciências e adquirir

conhecimentos teóricos sobre a aprendizagem dessa disciplina, além de saber analisar criticamente o ensino tradicional, conduzir o trabalho dos alunos e saber avaliar.

Ainda segundo Braibante e Wollman (2012), o conhecimento adquirido pelos acadêmicos no PIBID ocasiona maior amadurecimento com relação ao seu futuro como docente, melhoria no desempenho acadêmico nas componentes curriculares do curso, visão crítica, espírito de coletividade, contato com a realidade escolar ainda que no início da graduação.

Segundo Sá (2014), o PIBID influencia positivamente na formação inicial e continuada de professores da Educação Básica, reconhecendo a importância do trabalho coletivo, dedicação, socialização, crescimento profissional e mudança visível no decorrer das atividades por ambas as partes (Pibidianos e supervisores), novos caminhos para o ensino com resultados efetivos.

Compreende-se a partir do que foi mencionado que o PIBID tem o sentido de contribuir para a permanência no curso dos licenciandos bolsistas, pois, o contato com as escolas e com o cotidiano das salas de aula da Educação Básica, permite maior proximidade com o dia a dia da docência, suas dificuldades, provocações.

Segundo Balladares e Silveira (2014), os encontros com pibidianos são momentos para o fortalecimento das atividades em equipe, possibilitando união e interação do grupo. Uma tática que traz bons resultados nas reuniões é partilhar experiências vivenciadas nas intervenções, onde essa troca é fundamental para o desenvolvimento do projeto.

Portanto, há sinalizações de que a formação acadêmica através do projeto PIBID dá-se de maneira desafiadora e instigante, pois exige do bolsista empenho, dedicação e colaboração para a efetuação das atividades propostas.

Nas análises realizadas na literatura, fica evidente a importância do programa PIBID, e a valorização por parte dos envolvidos, acrescentando de forma significativa na aprendizagem, sempre com novas propostas de trabalho para a formação.

## **Metodologia e Contexto da Pesquisa**

A pesquisa é de natureza qualitativa e tem como objetivo investigar as contribuições do PIBID para formação inicial dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Exatas - habilitação em Química, por intermédio das atividades desenvolvidas durante projeto do qual participam ou participaram.

Segundo Neves (1996), a pesquisa qualitativa não procura enumerar ou analisar fatos e, geralmente, não emprega métodos estatísticos para análise dos dados. O foco de interesse é vasto e a obtenção de dados descritivos acontece mediante o contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo. Na pesquisa qualitativa são considerados dados descritivos obtidos no contato direto do pesquisador com a situação investigada, destacando mais o processo do que o produto e se preocupando mais com o ponto de vista do investigado (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

Como instrumento de pesquisa empregou-se questões abertas e fechadas no formato de entrevista. Esse método de coleta de dados é conceituado por Teixeira e Pellegatti (1986), como uma forma de obtenção de dados por meio de perguntas feitas aos envolvidos em uma situação real e registros de suas respostas.

A pesquisa realizou-se durante o mês de outubro de 2014, com onze Pibidianos, subprojeto Química, e dois egressos, do curso de Licenciatura em Ciências Exatas - Habilitação em Química da UNIPAMPA – campus Caçapava do Sul - RS.

Para a análise da pesquisa utilizou-se a análise de conteúdo, segundo Bardin (1977, p.42):

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Isto quer dizer que, para a interpretação do registro das falas dos entrevistados, é necessária uma investigação e compreensão das mensagens. Para a utilização do método é imprescindível a criação de categorias relacionadas ao objetivo da pesquisa, como forma de promover critérios de classificação.

A discussão dos resultados da pesquisa será sistematizada em categorias, segundo Bardin (1977, p.117):

A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos.

## **Resultados e discussões**

Os resultados são apresentados por meio de três categorias, obtidas da análise dos dados a partir das entrevistas realizadas: i) Preparação para os estágios e para atividade

docente; ii) Resistência à inserção nas escolas; e iii) Contribuições do curso de licenciatura no desenvolvimento das atividades do PIBID. No decorrer do texto são utilizados trechos das entrevistas dos Pibidianos, os quais estão identificados por P<sub>1</sub>, P<sub>2</sub>,..., P<sub>N</sub>, no sentido de preservar a identidade dos entrevistados.

### **i) Preparação para os estágios e para atividade docente**

Segundo Tardif *et al.* (1991), o saber docente é um saber plural, formado de conhecimentos ou saberes científicos (oriundos da formação profissional, dos saberes das disciplinas e dos currículos) e dos saberes da experiência. Ou seja, o saber docente resulta da fusão dos diferentes conhecimentos com os saberes originados da docência, num processo de formação que acontece no interior do espaço em que o professor vive caracterizado pelas concepções sobre o ensino e das relações que estabelece com outros sujeitos numa existência social.

Deste modo os resultados obtidos mostram quanto o projeto PIBID colaborou para formação acadêmica dos bolsistas, além de possibilitar aproximação de professores das escolas, Pibidianos e professores da universidade, e experiências em sala de aula para seguirem no curso de licenciatura.

Desta forma, percebe-se que o PIBID se configura como espaço que proporciona tanto o estudo de conhecimentos, quanto de vivência de experiências como docente. E são estas as perspectivas buscadas pelos bolsistas do PIBID – Química campus Caçapava do Sul - RS, que podemos notar nos excertos abaixo, quando foi perguntado aos Pibidianos, sobre qual motivo o levou a participar do projeto PIBID:

*Para (P8), “O motivo da participação é adquirir experiência em sala de aula, como, por exemplo, se portar frente à classe, ter o domínio dos conteúdos, facilidade nas atividades do estágio, conhecimento do espaço escolar e preparação para futura atuação profissional”.*

De acordo com a resposta do (P12) *ex- bolsista* egresso, “A oportunidade de estar inserida no ambiente escolar, logo no início da graduação contribui para sanar dúvidas quanto ao caminho a seguir, que foi escolher a carreira de docente, e a participação no projeto contribuiu não só para sua formação acadêmica, mas também para formação pessoal”.

Conforme o trecho a seguir, observa-se na fala do Pibidiano, que se pretende utilizar o conhecimento adquirido ao longo da sua participação pelo PIBID, aperfeiçoando as técnicas que já são utilizadas no exercício da aprendizagem, para a prática docente.

*“O motivo de atuar no projeto foi refletir sobre a prática docente, aprender diferentes metodologias de ensino, tais como: utilização de tecnologias, atividades práticas que envolvam laboratório, como experimentos, interação com os alunos durante as aulas, e colocá-las em prática durante o estágio e as atividades desenvolvidas na escola.” (P1).*

O Pibidiano (P1), mostra uma visão de educação diferenciada, levando para as salas de aula, diferentes metodologias de trabalho, experiências vivenciadas em sala de aula, visando à formação acadêmica, trabalhando o lado pessoal e ajudando a inserção no âmbito escolar. Isso parece estar de acordo com o documento publicado pela Capes em 2008, que estabelece como objetivos do PIBID: Segundo Portaria CAPES nº 096, Art. 4º, 18.07.2013 (BRASIL, 2013).

Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, percebe-se que o objetivo do PIBID vem se consolidando no âmbito do subprojeto Química do campus de Caçapava do Sul, e que os bolsistas vêem o PIBID como um projeto que valoriza a preparação para o estágio, participação em sala de aula, reflexão sobre a prática docente e conhecimento da realidade escolar, e principalmente por ser o primeiro contato com os alunos antes do estágio.

Os entrevistados ressaltam que a influência da articulação escola/universidade nos primeiros semestres da graduação é importante para a melhoria no processo de formação dos Pibidianos.

## **ii. Resistência à inserção nas escolas**

Ao entrevistar os Pibidianos sobre qual seria o papel do Pibidiano como protagonista nas transformações culturais, sociais, educacionais e escolares, alguns entrevistados relataram que existe no contexto de algumas escolas certa resistência às inovações propostas pelo PIBID, tanto por parte dos alunos como de alguns professores que não estão inseridos no projeto e não querem mudar sua forma de trabalhar, não utilizam metodologias diferentes e

nem buscam métodos que tragam resultados satisfatórios, sem incentivo aos alunos. Isso é perceptível no excerto que segue:

*“Primeiro os alunos que não querem mudar, ignoram os Pibidianos, pois já estão acostumados pelo método tradicional”.* (P8).

Observou-se na fala de (P8) a preocupação do Pibidiano quanto à resistência que alguns alunos têm de trabalhar novas metodologias de ensino, pois estes alunos muitas vezes vêem os Pibidianos como uma geração inovadora, e como estão acostumados ao método tradicional, quando chegam novas tarefas que precisam de empenho e dedicação por parte dos alunos, não querem aceitar, criando uma barreira entre os Pibidianos.

Compreende-se também através da fala de (P7):

*“Que a interação entre os meios (aluno, professor, Pibidiano, escola e família) beneficia o vínculo da inserção do Pibidiano no ambiente escolar, pois muitas vezes, ao entrar na sala de aula se vê professores que não tiveram cadeiras pedagógicas, esqueceram como aplicar o conteúdo ou não fazem o que aprenderam, então é bem importante ter uma boa relação para que se possa mudar a maneira de como as aulas são ministradas”.*

Em relação ao questionamento sobre quais fatores/aspectos interferem no ensino-aprendizagem do aluno, dos treze entrevistados, oito responderam que um dos aspectos que mais interfere é o tipo de metodologia utilizada pelo professor que entusiasma o aluno. Para o ex - bolsista egresso (P13):

*“Modificar as aulas através das metodologias, como exemplo, trabalharem no laboratório, trabalhos em grupo e exercícios para atingir nível de competência dos alunos, influenciam significativamente na aprendizagem e influência na aproximação aluno e professor”.*

O Pibidiano espera que os professores consigam modificar o estilo das suas aulas, trabalhando diferentes atividades, envolvendo a turma e saindo do método tradicional, em que os alunos têm a função de memorizar e reproduzir, facilitando a introdução do ensino diferenciado por parte dos Pibidianos.

Portanto, afirma-se na fala do (P3), que a metodologia influencia muito na aprendizagem do aluno:

*“E não ter algo interessante para chamar atenção do aluno talvez fosse uma repulsa de querer aprender, como os professores não introduzem algo motivador, quando os Pibidianos chegam na escola existe uma certa resistência do novo, pois é algo que dá trabalho para os alunos que já estão acomodados”.*

Nas entrevistas percebe-se que tanto para o Pibidiano como para o aluno egresso, o PIBID contribui positivamente e vem preencher um espaço de atividades diferenciadas nas escolas, apesar de alguns professores e alunos da escola criar certa resistência em inovar, e com isto dificultar a inserção do trabalho realizado pelo projeto, com o PIBID aprende-se a trabalhar de forma a introduzir os alunos no contexto das aulas, aperfeiçoando sua formação acadêmica.

### **iii. Contribuições do curso de licenciatura no desenvolvimento das atividades do PIBID**

Sobre a pergunta feita aos Pibidianos: O PIBID contribui para a melhoria do processo de ensino aprendizagem nas escolas? Como?

De acordo com (P5):

*“Sim, o PIBID, contribui e cria um elo entre universidade e educação básica, pois no curso de licenciatura em Ciências Exatas se aprende muitas metodologias e no PIBID podemos colocá-las em prática antes do estágio obrigatório, o que nos dá maior segurança, facilitando o domínio do conteúdo e da turma”.*

Para o bolsista (P2):

*“O projeto PIBID é visto como um incentivador, para os alunos das escolas aprenderem de modo diferente do tradicional, como, por exemplo, trabalhar com as tecnologias, como aprendemos na universidade”.*

Na resposta de (P3):

*“A contribuição do curso de licenciatura esta relacionada à abordagem das implementações realizadas pelo PIBID que são diferenciadas, e modifica o “mundinho dos alunos”, pois tal aprendizagem acontece, porque nós Pibidianos estamos fazendo algo diferente do cotidiano escolar, e ao mesmo tempo, aprendemos a ter mais segurança”.*

Compreende-se pelos relatos dos Pibidianos citados acima, que as experiências adquiridas durante o curso de licenciatura e colocar em prática no projeto PIBID são importantes em qualquer ambiente de ensino, para efetivar uma interação entre alunos e professores, precisa-se de ferramentas que estimulem a aprendizagem, fatos que chamem a atenção, novidades, experimentos, discussões em grupo, mudanças nas abordagens durante as aulas, para que não se perca o interesse nos estudos.

Percebe-se que o curso de licenciatura em Ciências Exatas proporcionou aos Pibidianos uma fundamental e significativa experiência no contato inicial com a realidade

educativa, e essa vivência é crucial na formação acadêmica, pois nos possibilita um exercício significativo e um contato real com o dinamismo que compõe a escola e a sala de aula.

É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. (FREIRE, 1996, p. 12).

Compreende-se que o papel de ensinar e como ensinar é uma experiência que exige um real conhecimento da condição de trabalho e permite o desenvolvimento de competências exigidas na prática profissional.

### **Considerações Finais**

Os Pibidianos entrevistados evidenciam que o projeto PIBID contribui expressivamente para segurança nas atividades realizadas em sala de aula, no caso dos bolsistas participantes do projeto PIBID – Química, permitiu conhecer a realidade das escolas do município de Caçapava do Sul - RS e São Sepé, e observar que cada turma e escola possuem uma realidade diferente, cada uma com sua particularidade e singularidade, mas todas com um só objetivo que é o ensino de qualidade.

Percebe-se ainda que o PIBID influencia tanto nas atividades escolares quanto na qualidade das ações acadêmicas dos Pibidianos, oferecendo ao acadêmico mais confiança nas ações realizadas e um rendimento satisfatório no seu dia a dia de estudante na universidade.

O PIBID possibilita ao acadêmico do curso de licenciatura em Ciências Exatas adquirir conhecimentos não apenas na sua área de formação, mas com a convivência em diversas escolas com alunos de diversas raças, classes e culturas, e trabalhos interdisciplinares o Pibidiano acaba tendo uma bagagem de conhecimento, pois para desenvolver bem o conteúdo na área da Química, primeiramente é preciso estudar e conhecer o aluno, entrando mais na área social e humana. Esta experiência é válida para sua carreira de docência futuramente, pois, ainda têm-se muito a apreender, adaptar-se e construir um ambiente de trabalho agradável e profícuo.

Conclui-se que os entrevistados acreditam que o PIBID é importante para uma formação e desenvolvimento do acadêmico, fazendo com que ele tenha uma formação de qualidade na sua graduação, e os permite acreditar que terão uma atuação diferenciada por estarem mais conscientes e amadurecidos em relação à docência.

## Referências

AMARAL, M. R. Avaliando Contribuições para a Formação Docente. **Química Nova na Escola**, vol.34, nº4, p.229-239, Nov 2012.

BALLADARES, A.L.; SILVEIRA, D.S. **Subprojeto Ciências Exatas: reflexões do ensinar e do aprender com o Pibid na formação inicial de professores**. In MARTINS, M.A.R.; HARTMANN, A.M.; ALVARENGA, A.M.; RIBEIRO, A.M.B (Coord.). Iniciação à docência relatos de coordenadores sobre experiências no Pibid. Caçapava do Sul, 2014, p.84 - 93.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRAIBANTE, M.E.F.; WOLIMANN, E.M.A influência do PIBID na formação dos Acadêmicos de Química, **Química Nova na Escola** vol. 34, nº4, p.167-172, Nov 2012.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC, Secretaria de Educação Fundamental (SEF). **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM)**. Brasília: MEC/Semtec, 2000. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencian.pdf> >. Acesso em: 02 nov. 2014.

BRASIL. **Normas Gerais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. Portaria n. 260. Brasília/DF: CAPES 2010.

CACHAPUZ, A.; PAIXÃO. Mudanças na prática de ensino da química pela formação dos professores em história e filosofia das ciências. **Química Nova na Escola**, nº 18, Nov 2003.

CAPES. Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. Disponível em <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em: 02 de nov. 2014.

CAPES. Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. Disponível em <[https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria\\_096\\_18jul13\\_Aprova\\_RegulamentoPIBID.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_Aprova_RegulamentoPIBID.pdf)>. Acesso em 16 de jan. 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, M.P.J. **Formação do Professor Reflexivo/Pesquisador em um Curso de Licenciatura em Química do Nordeste Brasileiro: Limites e Possibilidades**. Tese de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Matemática. UFS, São Cristóvão, 2011.

LIMA, D. J. P.; ANDRADE, M.; SUSSUCHI, E. M. Contribuições do pibid/química/ ufs/São Cristóvão na formação inicial de professores de química: o que relatam os bolsistas?

**Ix Congreso Internacional sobre Investigación didáctica de las Ciencias**. Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão: 2013. Disponível em:

<[http://congres.manners.es/congres\\_ciencia/gestio/creacioCD/cd/articulos/art\\_1429.pdf](http://congres.manners.es/congres_ciencia/gestio/creacioCD/cd/articulos/art_1429.pdf)>. Acesso em: 26 jul. 2014.

LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MALDANER, O.A. **A formação inicial e continuada de professores de química: professores/pesquisadores**. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

NEVES, J. L. (1996). **Pesquisa qualitativa** – Características, usos e possibilidades. Caderno de Pesquisas em Administração, 1. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c03-art06.pdf>>. Acesso em: 23 de jun. 2014.

SÁ, L.P. Narrativas Centradas na Contribuição do PIBID para Formação Inicial e Continuada de Professores de Química, **Química Nova na Escola**. Vol. 36, N° 1, p. 44-50, Fev 2014.

SILVA, C.S.da S; MARUYAMA, J.A; OLIVEIRA, L.A.A; e OLIVEIRA, O.M.M.de F.O Saber Experiencial na Formação Inicial de Professores. **Química Nova na Escola**, v. 34, N° 4, p. 184-188, Nov 2012.

SCHNETZLER, R.P; ARAGÃO, R.M.R. Importância, sentido e contribuições de pesquisas para o ensino de química. **Química Nova na Escola**. São Paulo, n. 1, p.1-5, 1995.

TARDIF, M.; LESSARD, C e LAHAYE, L. **Os professores FACE AO SABER: esboço de uma problemática do saber docente. Teoria & Educação**, v.4, p.215-234, 1991.

TEIXEIRA, H. J.; PELLEGGATTI, M. (1986). Métodos para coleta de dados sobre o trabalho administrativo. **Revista de Administração de Empresas**, 26(2), 61-64.

## Anexo 1



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Vimos por meio deste instrumento, solicitar sua colaboração na coleta de dados para a pesquisa intitulada: **Contribuições do PIBID na formação docente de acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Exatas - habilitação em Química**. A pesquisa tem por objetivo fazer um levantamento sobre quais são as principais contribuições do PIBID para a formação docente dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Exatas. Solicita-se seu consentimento para gravação de entrevista e deixamos assegurada a sua liberdade de colaborar com o estudo ou de desistir da colaboração, a qualquer momento. Reiteramos nosso compromisso com o seu anonimato, assim como ressaltamos que sua colaboração não acarretará ônus de qualquer natureza.

---

Tiani Chaves Oliveira

Pesquisadora

Caçapava do Sul \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido, deste sujeito de pesquisa para participação neste estudo.

---

(Assinatura participante)

Caçapava do Sul \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

## **Anexo 2**

### **Questões: Entrevista com Bolsistas**

- 1) Como é/foi o acolhimento das escolas e dos estudantes enquanto Pibidiano? Como foi enquanto estágio observação ou regência? Trace um paralelo.
- 2) Você percebe algum descompasso entre o que você aprendeu na universidade, o que é ensinado e o que os alunos do Ensino Médio esperam?
- 3) Cite alguns aspectos que você julga que irão contribuir para sua melhor atuação profissional e que tenham sido adquiridos /desenvolvidos após sua passagem pelo Pibid?
- 4) Você saberia dizer quais fatores/aspectos interferem no ensino- aprendizagem do aluno?
- 5) O que levou você atuar no PIBID?
- 6) Quais as maiores dificuldades enfrentadas como Pibidiano?
- 7) Para você o que é ciência? E como ela é produzida?
- 8) Qual a relevância das reuniões com os coordenadores e supervisores? Com qual periodicidade essas reuniões acontecem?
- 9) Há reflexão entre os supervisores e o Pibidiano nas ações realizadas na educação básica? Se sim, qual a importância destas reflexões?
- 10) Qual papel do Pibidiano como protagonistas nas transformações (educação, escola, cultura, etc.)?
- 11) Em sua opinião, o PIBID contribui para a melhoria do processo de ensino aprendizagem nas escolas? Como?